

Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



A História do Natal de Jesus

No ano 245 d.C., o teólogo Orígenes repudiava a ideia de se festejar o nascimento de Jesus "como se fosse um Faraó". Há inúmeros testemunhos de como os primeiros cristãos valorizavam cada momento da vida de Jesus Cristo, especialmente sua Paixão e Morte na Cruz. No entanto, não era costume na época comemorar o aniversário e portanto não sabiam que dia havia nascido o seu Senhor. Os primeiros testemunhos indicam datas muito variadas, e o primeiro testemunho direto que afirma que Jesus Cristo nasceu



no dia 25 de Dezembro é de Sexto Júlio Africano, no ano 221. De acordo com o almanaque romano, a festa já era celebrada em Roma no ano 336 d.C. Na parte Oriental do Império Romano, comemorava-se em 7 de janeiro o seu nascimento, ocasião do seu batismo, em virtude da não-aceitação do Calendário Gregoriano. No século IV, as igrejas ocidentais passaram a adotar o dia 25 de dezembro para o Natal e o dia 6 de janeiro para Epifania (que significa "manifestação"). Nesse dia comemora-se a visita dos Magos. Celebração do Natal de Jesus foi instituída oficialmente pelo Papa Libério, no ano 354 d.C. Segundo estudos, a data de 25 de dezembro não é a data real do nascimento de Jesus. A Igreja entendeu que devia cristianizar as festividades pagãs que os vários povos celebravam por altura do solstício de Inverno. Portanto, segundo certos eruditos, o dia 25 de dezembro foi adotado para que a data coincidissem com a festividade romana dedicada ao "nascimento do deus sol invencível", que comemorava o solstício do Inverno. No mundo romano, a Saturnália, festividade em honra ao deus Saturno, era comemorada de 17 a 22 de dezembro; era um período de alegria e troca de presentes. O dia 25 de dezembro era tido também como o do nascimento do misterioso deus persa Mitra, o Sol da Virtude. Assim, em vez de proibir as festividades pagãs, forneceu-lhes simbolismos cristãos e uma nova linguagem cristã. As alusões dos padres da igreja ao simbolismo de Cristo como "o sol de justiça" (Malaquias 4:2) e a "luz do mundo" (João 8:12) expressam o sincretismo religioso. As evidências confirmam que, num esforço de converter pagãos, os líderes religiosos adotaram a festa que era celebrada pelos romanos, o "nascimento do deus sol invencível" (Natalis Invistis Solis), e tentaram fazê-la parecer "cristã". Para certas correntes místicas como o Gnosticismo, a data é perfeitamente adequada para simbolizar o Natal, por considerarem que o sol é a morada do Cristo Cósmico. Segundo esse princípio, em tese, o Natal do hemisfério sul deveria ser celebrado em junho. Há muito tempo se sabe que o Natal tem raízes pagãs. Por causa de sua origem não-bíblica, no século 17 essa festividade foi proibida na Inglaterra e em algumas colônias americanas. Quem ficasse em casa e não fosse trabalhar no dia de Natal era multado. Mas os velhos costumes logo voltaram, e alguns novos foram acrescentados. O Natal voltou a ser um grande feriado religioso, e ainda é em muitos países.

AS VELAS DO TEMPO DO ADVENTO

Página
03



ANO NACIONAL LAICATO

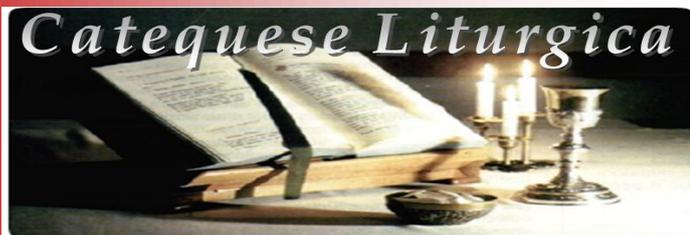
Pag. 04



SANTOS DO MÊS DE DEZEMBRO

Página 04





MENSAGEM DO PAPA



DOCUMENTO 43 DA CNBB

(alguns tópicos)

48. O mistério pascal de Cristo é o centro da História da salvação e por isso o encontramos na Liturgia como seu objeto e conteúdo principal. Esse mistério envolve toda a vida de Cristo e a vida de todos os cristãos. "Por sua obediência perfeita na cruz e pela glória da sua ressurreição, o Cordeiro de Deus tirou o pecado do mundo e abriu-nos o caminho da libertação definitiva. Por nosso serviço e nosso amor, mas também pelo oferecimento de nossas provações e sofrimentos, nós participamos do único sacrifício redentor de Cristo, completando em nós o que falta às tribulações de Cristo pelo seu corpo que é a Igreja".

49. Assim se entende como e por que sem a ação do Espírito Santo não pode haver Liturgia. A Páscoa de Cristo que celebramos é fruto do Espírito Santo que impulsionou o Filho de Deus a realizar a vontade do Pai até as últimas consequências (cf. Hb 9,14). E quem envolve no mistério pascal a vida, as lutas e as esperanças de todas as pessoas é o mesmo Espírito, que na Liturgia é invocado para a santificação do pão e do vinho e a união dos fiéis. O Espírito continua exortando-nos a que ofereçamos nossa vida e nosso compromisso de servir aos irmãos na construção do Reino, como hóstias vivas, santas e agradáveis a Deus. Aliás, é este o nosso culto espiritual (cf. Rm 12,1).

50. Nesta perspectiva, acolhemos com alegria o atual anseio de, nas ações litúrgicas, celebrar os acontecimentos da vida inseridos no Mistério Pascal de Cristo. De fato, na Liturgia sempre se celebra a totalidade do Mistério de Cristo e da Igreja, com todas as suas dimensões. A vida se manifesta não apenas nos momentos fortes do culto, mas também no esforço por crescente comunhão participativa; na consciência de sua vocação missionária; no empenho pela acolhida e animação catequética da Palavra; no espírito de amplo diálogo ecumênico e na séria, corajosa e profética ação transformadora do mundo.

54. O Povo de Deus, sobretudo na Assembleia litúrgica se expressa como um povo sacerdotal e organizado, no qual a diversidade de ministérios e serviços concorrem para o enriquecimento de todos. Sua unidade e harmonia é um serviço do ministério da presidência. Convocada por Deus, a assembleia litúrgica, expressão sacramental da Igreja, unida a Jesus Cristo, é o sujeito da celebração.

55. O Povo de Deus convocado para o culto é o mesmo povo que trabalha, faz festa, sofre, espera e luta na História. Por isso, as nossas assembleias são diversificadas. É mister abrir espaços de esperança à manifestação das ricas expressões religiosas das comunidades, dos grupos étnicos e das grandes massas empobrecidas. Porque não é possível celebrar um ato litúrgico alheio ao contexto da vida real do povo, em sua dimensão pascal.

10 frases do papa Francisco sobre o Natal

1. **"Em Jesus manifestou-se a graça**, a misericórdia, a ternura do Pai: Jesus é o Amor feito carne. Não se trata apenas de um mestre de sabedoria, nem de um ideal para o qual tendemos e do qual sabemos estar inexoravelmente distantes, mas é o sentido da vida e da história que põe a sua tenda no meio de nós."
2. **"Sois imenso, e fizestes-vos pequenino**; sois rico, e fizestes-vos pobre; sois onipotente, e fizestes-vos frágil."
3. **"A primeira coisa que o Natal nos chama a fazer é isto: dar glória a Deus**, porque Ele é bom, é fiel, é misericordioso. Neste dia, desejo a todos que possam reconhecer o verdadeiro rosto de Deus, o Pai que nos deu Jesus. Desejo a todos que possam sentir que Deus está perto, possam estar na sua presença, amá-lo, adorá-lo."
4. **"O dom precioso do Natal é a paz**, e Cristo é a nossa paz verdadeira. Cristo bate à porta dos nossos corações para nos conceder a paz, a paz da alma. Abramos as portas a Cristo!"
5. **"A mensagem que todos esperavam**, que todos procuravam nas profundezas da própria alma, não era mais do que a ternura de Deus: Deus que nos fixa com olhos cheios de afeto, que aceita a nossa miséria, Deus enamorado da nossa pequenez."
6. **"Como acolhemos a ternura de Deus?** Deixo-me alcançar por Ele, deixo-me abraçar, ou impeço-lhe de se aproximar? 'Oh não, eu procuro o Senhor!' – poderia-nos replicar. Porém a coisa mais importante não é procurar-Lo, mas deixar que seja Ele a procurar-me, a encontrar-me e a cobrir-me amorosamente das suas carícias. Esta é a pergunta que o Menino nos coloca com a sua mera presença: permito a Deus que me queira bem?"
7. **"Jesus Menino**. Penso em todas as crianças assassinadas e maltratadas hoje, seja naquelas que o são antes de ver a luz, privadas do amor generoso dos seus pais e sepultadas no egoísmo de uma cultura que não ama a vida; seja nas crianças desalojadas devido às guerras e perseguições, abusadas e exploradas sob os nossos olhos e o nosso silêncio cúmplice; seja ainda nas crianças massacradas nos bombardeamentos, inclusive onde o Filho de Deus nasceu. Ainda hoje o seu silêncio impotente grita sob a espada de tantos Herodes. Sobre o seu sangue, estende-se hoje a sombra dos Herodes do nosso tempo. Verdadeiramente há tantas lágrimas neste Natal que se juntam às lágrimas de Jesus Menino!"
8. **"Hoje, o Filho de Deus nasceu: tudo muda**. O Salvador do mundo vem para se tornar participante da nossa natureza humana: já não estamos sós e abandonados."
9. **"Se tomarmos o Menino nos nossos braços** e nos deixarmos abraçar por Ele, nos dará a paz do coração que jamais terá fim."
10. **"Juntamente com os pastores**, prostremo-nos diante do Cordeiro, adoremos a Bondade de Deus feita carne e deixemos que lágrimas de arrependimento inundem os nossos olhos e lavem o nosso coração. Disto todos temos necessidade."

Papa Francisco

AS VELAS DO TEMPO DO ADVENTO

1º Domingo do Advento - Acende-se a PRIMEIRA VELA (VERDE)

A luz nascente nos conchama a refletir e aprofundar a proximidade do Natal, onde Cristo, Salvador e Luz do mundo brilhará para a humanidade. Lembra ainda o perdão concedido a Adão e Eva. A cor verde nos recorda nossa atitude de vigilância diante da abertura e espera do Senhor que virá.

Oração:

Deus da Esperança no tempo da espera. Deus da Coragem nas dificuldades. Deus da Serenidade no meio do medo. Deus da Paz no mundo em guerra. Deus da Luz no coração da noite: Vem e acende em nós a esperança, a coragem, a serenidade, a paz e a luz com a tua graça. Amém. (Acender a vela)



2º Domingo do Advento - Acende-se a SEGUNDA VELA (VERMELHA)

A segunda vela acesa nos convida ao desejo de conversão, arrependimento dos nossos pecados e também o compromisso de prepararmos, assim como São João Batista, o caminho do Senhor que virá. Esta vela lembra ainda a fé dos patriarcas e de São João Batista, que anuncia a salvação para todos os povos.

Oração:

Ramo do tronco de Jessé, enxerta-nos no teu espírito. Senhor da Justiça e da paz, tem compaixão dos fracos e dos pobres, e defende a vida dos oprimidos. Deus da paciência e da consolação, dá-nos esperança e ensina-nos a acolher os outros e a perdoar. (Acender a vela). Deus dos profetas e do batismo, batiza-nos no Espírito Santo e no fogo, e conduz-nos pelo caminho reto da conversão e das boas obras.

3º Domingo do Advento - Acende-se a TERCEIRA VELA (ROXA)

A terceira vela acesa nos convida à alegria e ao júbilo pela aproximação da chegada de Jesus. A cor litúrgica de hoje, o rosa, indica justamente o Domingo da Alegria, ou o Domingo Gaudette, onde transborda nosso coração de alegria pela proximidade da chegada do Senhor. Esta vela lembra ainda a alegria celebrada pelo rei Davi e sua promessa que, agora, está se cumprindo em Maria.

Oração:

Deus do amor e da vida, da liberdade e da festa: Fortalece as mãos cansadas e os nossos passos vacilantes, encoraja todos os corações que estão perturbados e cessem a dor e os gemidos. Vem salvar-nos, Senhor! (Acender a vela)

Derrama sobre nós o teu Espírito para anunciarmos a boa nova aos pobres e prepararmos a tua vinda abrindo caminhos novos de paz e de alegria nos desertos do mundo. Vem salvar-nos, Senhor!

4º Domingo do Advento - Acende-se a QUARTA VELA (BRANCA)

A quarta vela marca os passos de preparação para acolher o Salvador, nossa expectativa da chegada definitiva da Luz ao mundo. Simboliza ainda nossa fé em Jesus Cristo, que ilumina todo homem que vêm a este mundo e também os ensinamentos dos profetas, que anunciaram a chegada do Salvador.

Oração:

A Virgem vai conceber e dar à luz um Filho, que será chamado Emanuel, Deus Conosco. O Senhor virá salvar o seu povo! (Acender a vela)

Jesus Cristo, descendente de Davi, constituído Filho de Deus pelo Espírito que santifica e pela tua ressurreição: Tu és o nosso Senhor! Tu dás a todos a graça e a paz. Vem, Senhor, salvar o teu povo!

Padre Antônio Carlos de Oliveira,
Vigário da Paróquia de Nepomuceno, MG

ACONTECEU

ANO NACIONAL DO LAICATO



1ª Noite Carismática Jovem



1ª EUCARISTIA



Mais fotos, acesse o site:
www.paroquiaitaquiraims.com.br

SANTOS DO MÊS DE DEZEMBRO

1. Santo Elói ou Elígio.
2. São Silvério Papa, Santa Bibiana.
3. São Francisco Xavier, São Galgano Guiddote.
4. São João Damasceno, Santa Bárbara.
5. São Sabas e Nicola Stenon.
6. São Nicolau de Mira e de Bari.
7. Santo Ambrósio.
8. Imaculada Conceição de Maria.
9. São João (Juan) Diego Cuauhtlatotzin, Santa Leocádia.
10. São João Roberts, São Melquíades, papa e mártir.
11. São Dâmaso I Papa, São Sabino.
12. Nossa Senhora de Guadalupe.



13. **Santa Luzia** ou Lúcia, Santa Otília.

14. São João da Cruz.
15. Santa Cristina, São Mesmino, Confessor.
16. Santa Adelaide.
17. São Lázaro de Betânia .
18. São Gaciano.
19. Santo Urbano V Papa.
20. São Domingos de Silos.
21. São Pedro Canísio.
22. Santa Francisca Xavier Cabrint.
23. São João Cândia.
24. Santa Paula Isabel Cerioli, São Charbel Makhlof
25. Natal de Jesus e Santa Anastácia.
26. Santo Estevão.
27. São João Apóstolo e Evangelista.
28. Santos Inocentes e Catarina Volpicelli.
29. São Tomás Becet.
30. Sagrada Família.
31. Santa Catarina Labouré.